

MODALIDADE: () PIBID () Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura (X) Demais licenciaturas

**SABERES DOCENTES E METODOLOGIAS DE ENSINO E TECNOLOGIAS DIGITAIS:
tempos de pandemia**

Luana de Lima Coelho¹; Ronã Rinston Amaury Mendes²

RESUMO

A pandemia da Covid-19 trouxe vários desafios para a sociedade, como o isolamento social, e também para a educação, que teve que se adequar ao ensino emergencial remoto. Educadores, pais e alunos se viram em um contexto tecnológico ainda não vivenciado, porém necessário para o momento. O docente adquiriu novos conhecimentos para se enquadrar na nova modalidade tecnológica e repensar novos métodos para elaborar e ministrar suas aulas. Esta pesquisa é de cunho analítico e qualitativo, caracteriza-se pela análise bibliográfica, cujo trabalho retrata os desafios de ensinar em meio a uma pandemia, por meio de tecnologias digitais. Tem como objetivo geral evidenciar a necessidade de capacitação docente em tecnologias digitais e metodologias de ensino.

Palavras-chave: Aprendizagem; Competências; Docência; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

A contemporaneidade trouxe novas provocações à formação docente, exigindo competências que excedem os conhecimentos obtidos na formação inicial. Os saberes adquiridos ao longo da carreira docente desde a formação inicial até as experiências profissionais colaboram para um ensino eficiente e eficaz (TARDIF, 2014), porém a realidade está exigindo superações e inovações. Durante esse tempo pandêmico, os professores têm vivenciado desafios no desenvolvimento das aulas, pois alinhar metodologias de ensino com as tecnologias digitais é algo desafiador, principalmente quando se trata de indivíduos que não possuem familiaridade com o computador, aplicativos ou internet.

Este trabalho aborda metodologias de ensino e tecnologias digitais na educação aplicados em ambiente virtual durante a pandemia da Covid-19, discutem-se os saberes necessários aos docentes, tendo como amparo Tardif (2014). Tem como objetivo geral evidenciar a necessidade de capacitação docente em tecnologias digitais e metodologias de ensino. Os objetivos específicos são: apresentar literaturas e reflexões de autores que pesquisam o tema proposto, evidenciar a capacitação continuada

¹ Licencianda em Pedagogia, Uniasselvi. Mestra em Educação, Univás. Administradora, Univás. E-mail: luanalcoelho@gmail.com

² Docente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Pouso Alegre. E-mail: rona.rinston@ifsuldeminas.edu.br

em tecnologias digitais para docentes e relacionar os saberes docentes propostos por Tardif (2014) com as práticas docentes atuais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas últimas décadas, tem-se discutido desenvolver competências e habilidades a fim de formar profissionais para a contemporaneidade (MORAN, 2007), assim, reforça-se a necessidade da profissionalização do ofício docente para que isso ocorra (TARDIF, 2014). Na pandemia, os educadores viram-se reinventando as aulas de forma remota e on-line. Acredita-se que paradigmas foram quebrados e o reaprender o ofício de professor fez-se imprescindível.

Conhecer a tecnologia e novas ferramentas que auxiliem na condução das aulas remotas nunca foi tão útil na educação. Os discentes estão desenvolvendo competências no ambiente digital quase que com seus professores. Será necessário aprender a aprender (DELORS, 2010), solucionar problemas e inovar cada vez mais. Metodologias de ensino ativas e híbridas são estratégias de aprendizagem que integram e interagem de forma colaborativa entre os alunos e o professor (CAMARGO, DAROS, 2018).

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde e outras autoridades identificaram a necessidade de isolamento social como medida de contenção à pandemia da Covid-19. Repensar um novo formato de educação foi e tem sido um desafio para as instituições de ensino e professores, pois nesse período de isolamento social as aulas tinham que continuar, assim como diversas outras atividades. Nesse cenário, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) foram extremamente utilizadas na educação. Em todo o globo terrestre, enfrentaram-se desafios antes desconhecidos. Como relatam os autores Ordine e Silva (2021), esse período foi impactante para os professores,

Muitos não tinham habilidade nessa área e tiveram de estar ainda mais atentos às capacitações, o que muitas vezes os deixavam ansiosos e com medo. O medo do desconhecido, que os paralisou diversas vezes, pois não conseguiam ficar diante dessa nova possibilidade, experimentando emoções diversas. Uns se irritaram, outros choraram e alguns até se afastaram por atestado médico, pois o mundo virtual no primeiro momento os apavorou. Precisamos citar uma questão importante: o professor brasileiro tem demonstrado nos últimos anos uma fragilidade emocional gigantesca. Estudos apontam para muitos profissionais afastados para cuidados médicos. Os baixos salários exigem uma carga de trabalho elevada, que se junta a condições precárias de trabalho e a uma geração com novas fragilidades e necessidades chegando às salas de aula. Essa fragilidade emocional combinada com toda a nova demanda levou o professor ao seu limite de uma forma não vista anteriormente e provocou grande estresse (ORDINE; SILVA, 2021, p. 26).

Os autores discorrem ainda sobre as metodologias de ensino, que antes eram pensadas para a sala de aula no formato presencial, que precisaram ser adaptadas,

Agora mais do que nunca precisávamos de novas estratégias, além da utilização da linguagem dialógica, precisamos rever toda a metodologia de ensino, a fim de que nossas aulas ficassem mais atraentes, mais significativas e de fácil entendimento aos alunos. A internet e muitas tecnologias já nos ameaçaram em vários momentos nos últimos anos, foi dito muitas vezes

que apenas a lousa e o giz não eram mais capazes de ensinar, estávamos competindo com muitas coisas na conquista da atenção dos alunos. A internet era uma delas, já fizemos guerra aos celulares e depois entendemos que eles e a internet podiam fazer parte da nossa aula, mas agora havíamos caído dentro da internet (ORDINE; SILVA, 2021, p. 53).

Para Ferreira (2014, p. 216), "preparar os estudantes para um mundo cada vez mais digital é torná-los não só prontos para o mercado de trabalho como também cidadãos completos que poderão usar as ferramentas digitais para ampliar o conhecimento". Há um entrave ainda mais desafiador tanto para o docente quanto para o aluno, uma vez que grande parte dos smartphones e planos de internet não são adequados ao uso nas aulas virtuais.

As diversas desigualdades encontradas dentro das escolas ficaram ainda mais visíveis e conforme enfatizou Gatti (2013, p. 96), "a educação é processo que envolve, necessariamente, pessoas com conhecimentos em níveis desiguais propondo-se a compartilhá-los", portanto, requer métodos didáticos adequados que possam subsidiar uma aprendizagem efetiva.

Saber ensinar ou desenvolver conhecimento requer habilidades que vão além da formação inicial do docente, assim como cita Tardif (2014),

O ensino é uma atividade humana, um trabalho interativo, ou seja, um trabalho baseado em interações entre pessoas. Concretamente, ensinar é desencadear um programa de interações com um grupo de alunos, a fim de atingir determinados objetivos educativos relativos à aprendizagem de conhecimentos e à socialização (TARDIF, 2014, p. 118).

A formação inicial e continuada dos professores promove a apropriação de teorias e conceitos que perpassam a aquisição de informações e conhecimentos relacionados à experiência profissional e pessoal. Além disso, o relacionamento entre pares e alunos também agrega aprendizado que constitui o saber ser e o saber fazer. Esses saberes, teóricos e práticos, estão fortemente conectados e embasam a ação do professor, sujeito do conhecimento, durante o processo formativo. Tardif (2014) destaca a pedagogia como uma ferramenta utilizada no exercício da profissão docente:

A pedagogia é o conjunto de meios empregados pelo professor para atingir seus objetivos no âmbito das interações educativas com os alunos. Noutras palavras, do ponto de vista da análise do trabalho, a pedagogia é a "tecnologia" utilizada pelos professores em relação ao seu objeto de trabalho (os alunos), no processo de trabalho cotidiano, para obter um resultado (a socialização e a instrução) (TARDIF, 2014, p. 117).

Tardif (2014) afirma que o saber dos professores é plural, compósito, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente. O Saber renovar-se diante das adversidades impostas nesse momento delicado e pandêmico está atrelado a esse "saber plural" que o autor declara, pois é evidente o quanto os professores têm se superado e se desenvolvido, aprendendo a aprender com as tecnologias digitais e reinventando a sala de aula.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa é de cunho analítico e qualitativo, caracteriza-se pela análise bibliográfica cujo trabalho retrata os desafios de ensinar em meio a uma pandemia por meio de tecnologias digitais de ensino aos saberes docentes por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2009). A abordagem qualitativa foi adotada por ser considerada a mais adequada às necessidades postas pelas questões e objetivos apresentados, pois, segundo Minayo (2012), essa abordagem permite trabalhar com um universo amplificado de relações entre processos e fenômenos de pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Vivenciar os saberes docentes com as experiências em sala de aula em ambiente virtual tem sido desafiador. Aprender a usar novas ferramentas digitais a fim de compartilhar além da aprendizagem do conteúdo disciplinar, conhecimentos que promovam uma integração de conhecimentos pessoais, profissionais, curriculares e experienciais, que são fundamentais para a formação, gerando aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1973) e competências autônomas.

O estudo apresenta dados relacionados ao processo de ensino-aprendizagem abarcando os saberes docentes (TARDIF, 2014) e a metodologia de ensino denominada ativa com utilização de ferramentas digitais, que proporcionam uma aprendizagem multidisciplinar, indo além do conteúdo programático, harmonizam competências, habilidades e atitudes, fortalecendo a relação professor e alunos e a produção de conhecimentos mais aperfeiçoados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Empreender a sala de aula é desafiador e disruptivo, convergindo a prática diária com a capacitação docente e os vários saberes provenientes da história de vida individual, profissional da formação inicial etc. Ao atrelar as metodologias ativas com a utilização de tecnologias como uma estratégia para dinamizar o ensino-aprendizagem, vislumbra-se a necessidade de desenvolvimento de outros saberes docentes. A atualização e a capacitação do docente são essenciais na atualidade tecnológica em que vivemos.

Constatou-se por meio da literatura consultada que a utilização de metodologias de ensino com tecnologias digitais, por si só, não garantirá a melhoria da formação inicial nem se dará de forma automática e linear. Ao contrário, exige além de conhecimentos “plurais” (TARDIF, 2014), conhecimentos específicos de tecnologias e uma ressignificação na forma de compreender os processos educativos, inclusive a relação professor-aluno.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Algunos aspectos psicológicos de la estructura del conocimiento**. Buenos Aires: El Ateneo, 1973.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

CAMARGO, F; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Brasília: UNESCO, 2010.

FERREIRA, A. R. **Comunicação e Aprendizagem**. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book.

GATTI, B. A. **Por uma política nacional de formação de professores**. Org. Bernadete Angelina Gatti [et al]. São Paulo: Unesp. 2013.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a07.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2020.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

ORDINE, Y. O. T.; SILVA, L. C. **Planejamento docente**. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. 5. reimpr. 2019. Petrópolis: Vozes, 2014.